



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12643 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### SENTIDOS E PRÁTICAS DOCENTES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Luciana Sobral Dantas - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria Juliane Almeida Gomes - UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-árido

Milena Paula Cabral de Oliveira - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### SENTIDOS E PRÁTICAS DOCENTES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, realizamos diversos planos de pesquisa que envolveram investigações sobre práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Dentre eles, realizamos um estudo sobre as experiências literárias na Educação Infantil, pois compreendemos que as experiências literárias devem constituir esses currículos numa perspectiva de compreensão da literatura como arte, linguagem e imaginação (BAPTISTA, 2010; 2016; CADEMARTORI, 2010).

De acordo com a BNCC, “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 42). Diante dessas definições teóricas e oficiais, tecemos alguns questionamentos: quais os sentidos de professores sobre a literatura infantil nos currículos e nas práticas das instituições educativas? Quais experiências literárias foram possíveis de serem realizadas no contexto da pandemia, em ações e contatos remotos com as crianças? E após o retorno das atividades presenciais, que práticas se presentificam cotidianamente nas instituições de Educação Infantil? Partindo das proposições da abordagem histórico-cultural de Vigotski (2005; 2007) e da análise discursiva de Bakhtin (1995; 2003) buscamos

compreender os sentidos elaborados por professores da Educação Infantil sobre literatura infantil e conhecer as experiências literárias oportunizadas às crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil

De acordo com Smolka (2000) na “significação das ações no jogo das relações”, os sujeitos afetam e são afetados por sentidos diversos – seus e dos outros – “o sujeito – ele próprio um signo, interpretado e interpretante em relação ao outro – não existe antes ou independente do outro, do signo, mas se faz, se constitui nas relações significativas” (SMOLKA, 2000, p.37). Essa ideia nos ajuda a compreender os processos de formação como sendo de interações e mediações, e o modo como o sujeito participa significa, dá sentido e internaliza.

A nossa pesquisa foi realizada no período de maio a julho de 2021 e para a construção dos dados realizamos um questionário de caracterização dos sujeitos e a entrevista coletiva com professores(as) de duas instituições de Educação Infantil de dois municípios localizado na região semiárida do estado do Rio Grande do Norte, sendo uma instituição na zona urbana e outra na zona rural.

Ressaltamos que essa etapa da pesquisa foi realizada de modo remoto, considerando a exigência de distanciamento social exigida durante a pandemia causada pelo vírus Covid-19. O questionário de caracterização dos participantes envolveu questões gerais sobre faixa etária, gênero, formação inicial e continuada, tempo de atuação, experiência profissional, além de alguns questionamentos relacionados à literatura infantil e sua prática no cotidiano da Educação Infantil. Já a entrevista coletiva foi desenvolvida pela plataforma Meet, e teve como ponto de partida algumas respostas dadas inicialmente no questionário de caracterização dos(as) participantes.

Nesta pesquisa participaram 09 (nove) mulheres, sendo 06 professoras de sala de aula, duas professoras de sala de leitura e uma coordenadora pedagógica. No entanto, apenas seis (06) professoras participaram da etapa da entrevista coletiva. Ao organizar os dados, observamos que a faixa etária das participantes variava em 31 e 60 anos, sendo 08 profissionais com formação em nível superior e apenas uma com formação em nível médio na modalidade magistério. Sobre a atuação pedagógica, as professoras apresentam um número de crianças variável entre 16 e 31 crianças em sala de aula. e ainda, afirmaram ter participado de uma ou mais formações continuadas na etapa de Educação Infantil.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Consideramos neste trabalho, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996; 2009) destinada ao atendimento pedagógico das crianças de zero a cinco anos, que tem por finalidade promover o desenvolvimento integral, respeitando as

características “do ser criança” - ludicidade, imaginação e criação - e as especificidades da infância. E a linguagem escrita como um instrumento discursivo, na qual o seu uso nas interações concretas designa as suas diferentes funções e modos de utilização/produção. (BAPTISTA, 2010; SMOLKA, 2012).

Historicamente, a literatura infantil foi inicialmente definida apenas como uma literatura voltada para crianças com intencionalidade lucrativa, servindo aos propósitos dos adultos e a modificação dos padrões de comportamento, higiene e virtudes das crianças (AMARILHA, 1997). Por ser situada em dois sistemas, o literário e o educacional, (CADEMARTORI, 2010) a literatura infantil se conceitua, se define e se destaca, na maioria das vezes, como papel principal na formação de leitores e tem pouco prestígio quanto ao seu caráter literário. Mesmo que esses sistemas não se desvinculem um do outro é importante deixar evidente a compreensão de que a literatura infantil não tem o papel de subsidiar a educação formal. Ela assume o papel de estimular a criança a viver uma aventura com a linguagem em seus mais variados aspectos e efeitos (CADEMARTORI, 2010, p. 17).

Portanto, entendemos Literatura e Literatura Infantil em Cândido (2019), Baptista (2010) e Gobbi (2010), como linguagem, arte, que possibilita fruição, uma extensão das possibilidades dos sujeitos, mais que isso, como direito da criança, direito de produzir cultura, expandir seu conhecimento de mundo, relacionando-a à imaginação da criança. Nesse sentido, a obra literária, segundo Cademartori (2010) “[...] recorta o real, sintetiza e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo.” além disso, é “[...] Veículo do patrimônio cultural da humanidade”, que propõem novos conceitos e provocam uma subversão já estabelecida. (CADEMARTORI, 2010, p. 23)

O material do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (BRASIL, 2016) nos permite compreender que a literatura de qualidade tem caráter formador em si mesma e só adquirindo experiência de ser tocado(a) por ela é que se consegue enxergar sua verdadeira arte e não somente as consequências positivas que se pode usufruir.

[...] Apresentando a literatura considerada de qualidade, falando dela como leitores, por dentro (sobre os textos lidos, sua composição, estilo, etc.) ou por fora (sobre os autores, edições, coleções ou publicações), vemos surgir uma relação com a literatura que se estende para a atuação docente, no contexto escolar. (BAPTISTA; BARRETO; CORSINO; NEVES; NUNES; 2016, p. 94)

Refletimos em Cândido (1995) que a literatura como prática social é uma manifestação de todos os homens em todos os tempos, portanto, a sociedade não vive sem

fabular. Partindo dessas considerações, subdividimos em dois eixos análise os dados construídos:

*Eixo I - sentidos que as professoras elaboram sobre literatura infantil*

Buscamos identificar os sentidos – ainda que fluídos e provisórios – que podem ser estabelecidas sobre literatura infantil, para tanto, destacamos que a prática pedagógica é uma prática social e que estabelecida entre os sujeitos, constitui-se “[...] na e com a linguagem em todas as suas formas verbais, não verbais, multimodais: palavras, contrapalavras, ditos, presumidos, silêncios, imagens, gestos e expressões.” (BAPTISTA et. al., 2016, p. 20) e que “Se a literatura trata da experiência humana, então ela representará esteticamente sentimentos nem sempre traduzíveis. Aí está a sua arte.” (BAPTISTA et. al., 2016, p. 99).

*É algo que leva a criança a desenvolver a sua imaginação, emoções e sentimentos de maneira prazerosa. (Professora 2. Trecho do questionário)*

*Vejo a Literatura Infantil como uma entrada para o ambiente maravilhoso da leitura, estimulando a imaginação e a criatividade das crianças. (Professora 4 - Trecho do questionário)*

*[...]ela proporciona à criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. (Professora 5 - Trecho da Entrevista Coletiva)*

*Gênero literário adequado à competência linguística da criança. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências das crianças. (Professora 5 - Trecho do questionário)*

*Avanço de Conhecimento literário (Professora 6 - Trecho do questionário)*

*Através da contação de histórias eles vão imaginar, vão criar, vão participar, vão interagir com a leitura. Eles contam, e quando a gente pergunta dos personagens, eles criam e imaginam, eles vão além. (Professora 6 - Trecho da Entrevista Coletiva)*

Os relatos das professoras acima assumem o papel da literatura infantil como estímulo para o desenvolvimento de habilidades, que para elas, somente a literatura possibilita. Quando citam a imaginação, criatividade, emoções, nos fazem refletir sobre as experiências que são oportunizadas às crianças com a literatura infantil.

#### *Eixo II- Experiências das crianças com a literatura Infantil oportunizadas pelas professoras*

Nesse eixo, analisamos como as professoras oportunizam experiências com a literatura infantil às crianças, partindo da compreensão de BAPTISTA et. al (2016), de que é por meio da linguagem, que se pode compreender-se e expressar essas interações com o outro, o que produz efeitos específicos não apenas sobre os sujeitos aprendizes, como também sobre a própria linguagem, que nos diz muito sobre a importância da literatura infantil para/com as crianças.

*Em aulas remotas por meio de vídeo aula, tenho buscado realizar a prática de leitura com as crianças. (Professora 1. Trecho do questionário)*

*Na pandemia, a gente realizava através de áudios e vídeos. (Professora 2. Trecho do questionário)*

Nesses primeiros trechos, observamos que apesar dos problemas enfrentados no contexto da pandemia (falta de equipamento e acesso no período remoto, dificuldades de interação com as crianças da Educação Infantil e suas famílias), algumas professoras buscaram continuar oportunizando experiências com a literatura infantil, seja por meio de vídeos, áudios contando histórias e/ou por meio de material ilustrado encaminhados via grupos de whatsapp. Contudo, não recebiam devolutiva das crianças nem mesmo comentando a história, e com isso não era possível afirmar que as crianças continuavam tendo acesso as propostas literárias.

No entanto, com o retorno as atividades presenciais, as professoras, aos poucos, retomaram algumas experiências com a literatura infantil:

*Na contação de histórias é muito interessante a descoberta. [...] É dessa forma que a gente vê que tá sendo interessante para as crianças*

*aprenderem e a até a gente aprende também, junto. (Professora 1. Trecho da Entrevista Coletiva)*

*Eu gosto demais desse negócio de contação de histórias. Eu me vestia de velhinha, me vestia de bruxa, já em 81, eu já fazia isso com eles e gostavam demais, chamava atenção. [...] Até hoje. (Professora 2. Trecho da Entrevista Coletiva)*

*Às vezes a gente faz a hora do conto né, aí eles pedem: tia, agora deixe eu ler um, aí eles vão lá e pegam o livro deles, ou que tem interesse. (Professora 5- Trecho da Entrevista coletiva)*

Sepúlveda e Teberosky (2016, p. 61) afirmam que “[...] a leitura e o comentário de livros de histórias são excelentes atividades para promover o desenvolvimento da linguagem infantil”, porque expõem para as crianças uma linguagem variada e contextualizada. Essa leitura de livros, ou seja com “o livro na mão” possibilita ao professor a leitura em voz alta de livros que leva as crianças a palavra, que lhes ajuda a (re)criar outros mundos e outros sentidos. Já na narrativa oral de textos é uma atividade na qual diferentes procedimentos associados à reprodução de discursos entram em ação, como a citação, a paráfrase, a repetição, os materiais diversos, entre outros”. Nos trechos acima, nos aspectos relativos a contação de história, em que elementos como a “descoberta” de um final da história, ou agregando “adereços” como ser “velhinha, bruxa” são recursos que possibilitam atrair o interesse e a atenção da criança para interagir com a linguagem literária.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sentidos aqui apresentados, ainda que iniciais, foram compreendidos a partir das vozes das professoras que entendem a literatura infantil como arte e imaginação e que elas oportunizam experiências de literatura infantil às crianças. Nesse sentido, compreendemos que as experiências literárias devem constituir esses currículos numa perspectiva de compreensão da literatura como arte, linguagem e imaginação. Desse modo, é inegável o vínculo que se faz entre literatura e educação, mas aquela não assume o papel de ser subserviente a esta, isto é, por sua própria natureza a literatura se coloca além de objetivos previamente definidos, bem como dos conhecimentos que os adultos queiram transmitir às crianças (CADEMARTORI, 2010, pp. 8). Deste modo, a pesquisa pode fomentar a qualidade das práticas pedagógicas envolvendo a literatura infantil, bem como, a formação cultural e ampliação do repertório literário de professores e crianças.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. **A Linguagem Escrita e o Direito à Educação na Primeira Infância**. 1. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAPTISTA, Mônica C. BARRETO, Angela R. CORSINO, Patrícia. NEVES, Vanessa F. A. NUNES, Maria F. R. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1. ed Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.2).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB, 2009.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos; 163.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 13 ed., reimpr. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2019.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A Abordagem Sócio-Histórica Como Orientadora Da Pesquisa Qualitativa**. Juiz de Fora: Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos CEDES [online]**. 2000, v. 20, n. 50 [Acessado 17 Janeiro 2022], pp. 26-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000100003>>. Epub 08 Maio 2001. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000100003>.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Psicologia e pedagogia).